



CONCURSO DE REDAÇÃO 2017 VENCEDORES BAURU



CATEGORIA 8º e 9º ANOS
Crônica

- **1º LUGAR**

Nome da escola: SESI JAÚ

Cidade: Jaú

Aluno: Heitor Fabbri Fonseca

Diretora: Nilva Isabel s. Ferrari

Professora: Simone Cristina m. Alves

Pressa, inimiga da afeição.

Mais um dia começa, Marcos levanta com pressa, mas pressa de quê? Pressa de viver? De morrer? Apenas pressa ele tinha, o fardo de viver naquela cidade cinza, mas não era isso o que ele queria. Ele quer, e se pudesse iria, viver e morrer em sua cidadezinha, de onde não queria ter saído, porém quando seu pai ficou desaparecido, não teve outra escolha a não ser isso.

Ele nunca acordava sorrindo, sempre triste, assim como seus vizinhos, com os quais nem existia conversa, pois estavam sempre com pressa. Mas naquele dia algo o tocou, ao ver um senhor, sentado no calçadão, pedindo dinheiro para pagar condução e poder tentar arrumar um emprego. Marcos parou, mesmo apressado, e deu dinheiro para o homem ir atrás do trabalho.

Chega ao serviço, todos com pressa, ninguém se olha, com ninguém conversa, Marcos foi trabalhar e esse dia enfrentar. Por sua janela, no alto de um prédio, ele se distraiu por causa do tédio e viu uma mulher muito chateada, suja, suada e sendo ignorada mesmo não querendo quase nada. Repentinamente, veio a sua mente a imagem do homem lá do semáforo, agradecido por ter sido atendido por alguém que deixou a pressa de lado.

Depois de muito tempo, Marcos já estava cansado, finalmente a hora do almoço havia chegado e todos saíram apressados. Mas Marcos ainda tinha um compromisso, tirar uma foto do novo empregado admitido. O homem entrou, Marcos ficou espantado, era surpreendentemente o senhor do semáforo, que o olhou sorridente, mas de repente, o som da boca de Marcos não sai, ele olhou os documentos, aquele homem era seu pai.